

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA NOTURNO- 627  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ MEN 1183

Gabriela Pires Porto

**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADE  
COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS

2019

**Gabriela Pires Porto**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADE  
COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia, licenciatura (noturno), da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
como requisito para obtenção do título de  
**Pedagoga.**

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.Jane Schumacher

Santa Maria, RS  
2019



**Gabriela Pires Porto**

**O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI- IDADE  
COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Pedagogia, licenciatura (noturno), da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
como requisito para obtenção do título de  
**Pedagoga.**

Aprovado em 16 dezembro de 2019:

---

**Jane Schumacher, Dr<sup>a</sup>, (UFSM)**  
(Presidente/ Orientadora)

---

**Silvana Zancan, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Avaliadora)

Santa Maria, RS

2019

## **DEDICATÓRIA**

A minha família e a minha amiga Ana Paula por estarem sempre comigo nos momentos mais difíceis me incentivando e me apoiando.

## **AGRADECIMENTO**

A minha família em especial ao meu irmão que mesmo de longe sempre esteve presente me auxiliando, fazendo com que eu nunca deixasse de acreditar no meu potencial.

A minha querida orientadora no qual sem ela este trabalho não seria possível, agradecer pelos puxões de orelha, pelo apoio e pelo incentivo de sempre.

## RESUMO

### O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADE COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: GABRIELA PIRES PORTO

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. JANE SCHUMACHER

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema “O Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idade com Foco na Educação Infantil”, do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo do estudo foi analisar o trabalho pedagógico desenvolvido dentro do âmbito escolar em turmas de multi-idade. Também foi discutida as políticas públicas sobre Educação Infantil e Multi-idade, a relação e interação professor aluno, englobando o Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idade com foco na Educação Infantil, sendo estes eixos norteadores os quais contemplam a proposta pedagógica da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. A metodologia de estudo tem como base a pesquisa qualitativa exploratória tendo como análise de dados o questionário aberto sendo este composto por três perguntas descritivas aplicado e desenvolvido com 06 professoras da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Os resultados obtidos através da análise de dados mostram que o trabalho pedagógico desenvolvido em turmas de multi-idade possibilitam as crianças diferentes experiências entre maiores e menores, bem como a relação estabelecida entre eles através das interações e brincadeiras. Compreendemos que o papel do professor é mediar os conflitos existentes. Portanto trabalhar com turmas de multi-idade exige do professor uma constante formação no que diz respeito as diferentes temáticas de estudo.

**Palavras –chave:** Trabalho Pedagógico. Multi-idade. Educação Infantil. Professor-aluno.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E MULTI-IDADE.....	14
2.2 A RELAÇÃO E INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO: REFLEXÕES TEÓRICAS.....	17
2.3 O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI- IDADE COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 CONTEXTO DE ATUAÇÃO: UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO.....	23
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO EM TURMAS DE MULTI-IDADE.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>7. APÊNDICE.....</b>	<b>34</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A minha experiência na Educação Infantil iniciou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Helena Maria Dutra Ferreira, onde exercia o cargo de monitora fazendo acompanhamento das crianças durante o recreio, nos embarques e desembarques dos transportes escolares, ficando algumas vezes dentro das salas de aulas a pedido das professoras. Aos poucos fui me aproximando das crianças e estabelecendo vínculos afetivos os quais me proporcionaram ter uma visão diferenciada em relação à educação infantil, fui percebendo que trabalhar com crianças era encantador, motivador, mas era preciso ter muita paciência e amor à profissão, afinal não é uma tarefa nada fácil. Permaneci na escola por dois anos sendo este o prazo estabelecido pelos contratos do CIEE- Centro de Integração Empresa e Escola, pois trabalhava durante o dia numa jornada diária de 20 horas semanais e estudava durante a noite na (Urcamp) Universidade da Região da Campanha, cursando GTI- Gestão da Tecnologia da Informação, onde percebi ao longo dos anos que não era o que eu realmente queria seguir na minha vida, na qual optei por desistir do curso.

Alguns anos depois vim embora para Santa Maria em busca de emprego, graças a Deus não demorou muito para que isso acontecesse, devido as minhas experiências anteriores, as oportunidades de emprego começaram a aparecer, e em menos de um mês morando em Santa Maria já estava empregada e de carteira assinada em uma loja de bijuterias localizada bem no centro da cidade.

Mas trabalhar em comércio não é nada fácil, devido as jornadas prolongadas, expediente aos finais de semana, isso tudo era um empecilho dificultando a minha ida pra casa, então como não me adaptei a essa rotina puxada e sofrida, acabei pedindo demissão.

Mas o tempo do seguro era curto sendo apenas de 3 meses, era preciso buscar uma nova oportunidade em algo que eu realmente gostasse de fazer, de trabalhar com crianças. Foi então que comecei a largar currículos nas Escolas de Educação Infantil, e pra minha surpresa consegui emprego em uma Escola Particular de Educação Infantil Circus Recreações, onde permaneci por dois anos, atuando de auxiliar desde o berçário até a pré-escola. Mesmo não possuindo formação eu auxiliava as professoras nas atividades pedagógicas com as crianças como folhas didáticas, na hora das refeições, na hora da higienização e etc.

Durante o tempo que estive na Escola optei por fazer o vestibular da UFSM, mal saberia eu que seria o último vestibular realizado pela Universidade, e graças a deus acabei passando. Devido a jornada puxada na escola de 20 horas semanais optei por valorizar aquilo que de fato seria algo mais agregador na minha vida, os meus estudos, então sai da escola e me dediquei somente aos estudos. Para quem era acostumada com rotinas diárias envolvendo crianças não é fácil ficar parada, logo optei por tentar alguma bolsa dentro da Universidade, o qual eu pudesse trabalhar mas que também sobrasse tempo para me dedicar á formação acadêmica.

Foi então, que consegui uma bolsa no MEN- Departamento de Metodologia de Ensino, o qual exercia o papel de atendente ajudando a minha chefe nas entregas de protocolos, mas como havia começado o curso de Pedagogia eu buscava algo que pudesse de fato juntar o útil com o agradável, no caso a teoria com a prática, ou seja, algo na minha área. Sempre ouvi muito falar da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, pois a Escola possui uma grande influência, devido, a sua relação com a Universidade, e por também, ser considerada um espaço educativo de pesquisa e extensão,

Então, certo dia resolvi ir até a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e tentar a sorte, chegando á escola perguntei para a moça da recepção se havia alguma vaga de emprego para estudantes de Pedagogia, e para minha surpresa nesse mesmo dia havia saído uma bolsista da Turma Laranja, abrindo então uma vaga de emprego, após aguardar um tempo na recepção da Unidade para ser atendida, uma servidora da coordenação veio me receber, conversamos um pouco, na qual contei de minhas experiências anteriores e logo após, ela perguntou se eu gostaria de entrar para conhecer a Unidade e a turma na qual havia aberto uma vaga para bolsista. Quando entrei na sala de aula a primeira impressão que tive era que eu estava na Escola dos sonhos literalmente, nunca passou pela minha cabeça que poderia existir Escolas de Educação Infantil com a mesma estrutura que a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. As salas de aulas e os demais espaços pedagógicos dentro da Unidade são adaptados aos interesses e necessidade das crianças, as salas de aulas amplas com poucos móveis, sendo estes móveis acessíveis ao alcance das crianças, os banheiros adaptado com vasos pequenos, achei tudo incrível, e quando conheci a proposta pedagógica da Unidade percebi que estava no lugar certo.

Foi na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo que comecei a minha experiência em turmas de multi-idade onde estou atualmente já há 4 anos. No meu ponto de vista as crianças aprendem e se desenvolvem muito mais em turmas de multi-idade do que com a mesma faixa etária, pois os interesses são diversificados. A unidade também tem uma

proposta pedagógica bem diferenciada, pois os planejamentos pedagógicos realizados pelas professoras são feitos com base nos interesses e nas necessidades das crianças, sendo esses observados através da escuta sensível, a qual acontece diariamente em todos os espaços pedagógicos localizados dentro da Unidade.

A escolha do tema para o meu trabalho de conclusão de curso foi pensado com base em toda a minha vivência e experiência na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. O trabalho de conclusão de curso trás como tema “O Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idade com Foco na Educação Infantil”. Tem como objetivo geral analisar o trabalho pedagógico desenvolvido dentro do âmbito escolar em turmas de multi- idade.

Como Objetivos específicos apresento:

- a) Discutir as políticas públicas sobre Educação Infantil e Multi-idade;
- b) Refletir sobre a relação e interação Professor aluno, englobando o trabalho pedagógico em turmas de Multi-idade com foco na Educação Infantil, sendo estes eixos norteadores os quais contemplam a proposta pedagógica da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

As propostas pedagógicas desenvolvidas dentro da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo aborda as interações e brincadeiras como pontos fundamentais na elaboração dos planejamentos pedagógicos, sendo também considerados eixos centrais segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p 25), responsáveis por garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem- estar;

Os professores da Unidade organizam os planejamentos pedagógicos em diferentes espaços, com diferentes materiais pedagógicos estruturados e não estruturados, possibilitando assim diferentes vivências e aprendizados, é dentro desses espaços que as interações bem como a construção de vínculos começam a ser desenvolvidas, levando em consideração o protagonismo e a autonomia das crianças.

Ao pensarmos em protagonismo infantil é preciso pensar em um currículo aberto as oportunidades, sendo elas condição de abertura de possibilidade para cada criança desenvolver-se de seu modo (FORTUNATI, 2016).

Segundo Fortunati o protagonismo infantil deve ser levado em consideração nos currículos de educação infantil, devemos repensar práticas pedagógicas as quais escutam e atendam os interesses das crianças, sendo um currículo flexível no qual priorize o protagonismo infantil.

A autonomia das crianças em turmas de multi-idade se faz presente, por meio da observação do professor em relação a cada criança, permitindo então que as crianças possam se expressar, indagar, questionar, é preciso estimular a autonomia das crianças, é o que relata Goulart (1996):

É nas trocas com seus iguais que as crianças desenvolvem a autonomia. Através da linguagem no brinquedo e outras atividades, desde a fase pré-escolar elas exercitam a defesa dos seus direitos e vão aos poucos aprendendo a argumentar para defender seus pontos de vista. O trabalho em comum constitui excelente oportunidade para estas trocas interindividuais e o jogo de regras, á medida que a criança vai sendo capaz de fazê-lo, se presta á percepção do eu e do outro, fundamental para o desenvolvimento da autonomia. (GOULART, p. 65).

Segundo Goulart (1996) a interação das crianças umas com as outras é essencial na construção da autonomia, o professor tem o papel fundamental na construção da autonomia das crianças sendo ele eixo mediador no seu desenvolvimento.

A importância da afetividade na relação professor aluno é de tamanha grandeza que não fizemos ideia do valor que ela representa na vida das crianças. O professor necessita ter em mente que seus comportamentos, suas atitudes são refletidas diariamente de maneira positiva ou negativa na rotina das crianças, sendo a afetividade um processo amplo, no qual envolve a pessoa num todo, é o que ressalta Wallon (2010):

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades da relação. ( WALLON, p.14).

Nesse sentido, Wallon (2010) sinaliza que a afetividade é construída através das diferentes modalidades, sendo estas vivenciadas diariamente pelas crianças, por meio das interações e relações estabelecidas e construídas entre elas mesmas e nas relações professor aluno.

O que observa-se nas propostas desenvolvidas em turmas de multi idade é que há uma troca de conhecimento, de informação, de cooperação, de aprendizado, de

experiências, de vivências, tanto dos maiores em relação aos menores e vice-versa, as crianças aprendem diariamente umas com as outras e em turmas de multi idades esse aprendizados acontecem em diferentes contextos, devido as diferentes faixas etárias. Nesta perspectiva Mata (2015) ressalta que:

A propostas da Multi-idade tem potencial para romper com alguns paradigmas da escola capitalista: seriação, hierarquização, padronização, classificação. O agrupamento de crianças de diferentes idades promove maior integração, troca de informações, negociação, ajuda, imitação, autonomia, amizade, respeito, responsabilidade, cooperação, cuidado, respeito às diferenças, diversidade cultural, trabalho coletivo. ( p.193).

Dentro desse contexto que as relações e interações são desenvolvidas, através da convivência diária entre crianças, e entre adulto e criança, promovendo a igualdade entre as diferentes classes sociais. Esta perspectiva está amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), em relação a concepção de proposta pedagógica:

Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. (BRASIL, 2010, p.17).

Diante das DCNS verificou-se que as propostas bem como os espaços pedagógicos oferecidos para as crianças na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo possibilitam às crianças, a vivência e a exploração em diferentes áreas do conhecimento: lúdico e cognitivo, sendo assim as oportunidades são vivenciadas entre crianças de diferentes classes sociais e culturais.

A minha vivência e experiência em turmas de multi-idade foi o que me instigou a escolha do tema para o meu trabalho de conclusão de curso onde o mesmo aborda o trabalho pedagógico em turmas de multi-idade com foco na Educação Infantil, relatando então como é desenvolvido o trabalho pedagógico em turmas de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

A partir desse cenário educativo e integrador surgiu a problemática desse estudo: Elucidar quais as implicações que o trabalho pedagógico acarreta no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo?

A seguir será abordada a fundamentação teórica envolvendo as políticas públicas sobre educação infantil e multi-idade, juntamente com a análise de dados.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E MULTI-IDADE

As políticas públicas sobre Educação sofreram grandes avanços educacionais sendo um deles o reconhecimento da primeira etapa da educação básica a Educação infantil segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996 Art.29 que prevê:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Conforme o Art.29 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil é a etapa mais importante no desenvolvimento integral da criança, é aonde tudo começa, pois é a partir da infância que a criança começa a se desenvolver e a se constituir como um sujeito histórico. Nessa fase da criança são desenvolvidos os aspectos sejam eles físico, psicológico, intelectual e social, que fazem toda a diferença no crescimento integral e social das crianças.

A educação infantil é oferecida para as crianças de acordo com a faixa etária estabelecida conforme os incisos I e II segundo do Art. 30 da LDB.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Conforme o Art. 30 da LDB a educação infantil é oferecida levando em consideração a faixa etária das crianças, ou seja as crianças de até três anos ficam nas creches ou órgãos equivalentes, já as crianças de quatro a seis anos ficam na pré- escola, percebemos então que há sempre uma separação das crianças menores até os maiores, buscando então diferentes objetivos dentro da educação infantil como por exemplo: as creches tem como objetivo o cuidar, já as escolas de pré-escola tem como objetivo ensinar, dois itens essenciais de suma importância no desenvolvimento integral das crianças, mas que ambos se encontram separados um do outro.

Já o Art. 31 da LDB relata a forma como realizada a avaliação nas Escolas de Educação Infantil.

O Art.31 ressalta a forma de avaliação na Educação Infantil que a mesma se dá através dos registros os quais relatam todo o desenvolvimento pedagógico das crianças durante o ano letivo.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação bem como a trajetória escolar das crianças dos 0 aos 6 anos de idade, era conhecida apenas por exercer o seu papel de amparo e assistência as crianças na Educação Infantil, devido a vários movimentos sociais os quais lutaram em defesa aos direitos das crianças. A educação infantil hoje no Brasil passa a ser vista sobre uma nova perspectiva educacional a qual prevê a função educativa relacionada a função de cuidar, mudando também a concepção de criança deixando de ser vista apenas como um indivíduo frágil e vulnerável e sim como um indivíduo de direitos, o qual é capaz de construir a sua identidade pessoal, capaz de produzir cultura e promover o conhecimento, é o que ressalva as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), na qual a palavra criança pode ser descrita como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.  
(BRASIL, 2010,p.12)

É nas práticas cotidianas que as crianças constroem a sua percepção ou seja é através das interações e brincadeiras que as crianças, constituem, estabelecem e criam vínculos afetivos e sociais de acordo com o meio o qual estão inseridas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil também destacam a importância do currículo pedagógico na Educação Infantil, onde o mesmo é pensado com base nas experiências e nos saberes das crianças levando em consideração todo o seu contexto cultural e social, o currículo pedagógico na educação infantil deve ser pensando atendendo e priorizando sempre os interesses e as necessidades das crianças, onde os mesmos deverão ser flexíveis.

Muitas escolas de Educação Infantil possuem um modelo de escolarização, que acaba por vez inibindo o direito lúdico e o ato de brincar das crianças, ambos amparados segundo o Referencial Curricular Nacional Infantil (RCNEI) juntamente com o estatuto da criança e do adolescente (ECA), o que acontece nesses espaços pedagógicos é que as crianças não vivenciam diferentes aprendizagens, não trocam experiências em diferentes esferas, pois os interesses e as necessidades são os mesmos, o que acontece de forma diferenciada em turmas de multi-idade permitindo as crianças um leque de experiências, de vivências, etc.

Os agrupamentos multi-etários ou turmas de multi-idade, estabelecem por sua vez um sistema de ensino na educação infantil diferente do qual a LDB estabelece, pois os agrupamentos multi- etários são compostos por crianças de diferentes faixa etárias todas juntas em um mesmo espaço pedagógico.

A multi-idade não é algo muito conhecido no Brasil, poucas escolas ou Unidades de Educação Infantil adotam essa mesma perspectiva pedagógica. Vários autores defendem a multi-idade pensada com base nos agrupamentos pedagógicos como Gandini, Edwards (2002), que citam a importância das crianças conviverem umas com as outras, bem como os aprendizados adquiridos pelas crianças em agrupamentos multi-etários.

Gandini, Edwards (2002, *apud.* Cardoso, 2004), consideram que a convivência das crianças com outras crianças permite possibilidades de reações com a diversidade e com a multiplicidade. Afirmam ainda que um espaço educativo com diversidade etária pressupõe uma grande oportunidade para vivência significativa de todos.

Conforme Gandini as crianças que convivem com diferentes faixas etárias acabam por vez desenvolvendo vários aprendizados, aprendizados estes significados e de grande valor cultural e social no meio onde estão inseridas.

Nesta mesma direção Prado (2006) defende a ideia que mudanças significativas acontecem no desenvolvimento e aprendizado das crianças quando a proposta pedagógica das escolas de educação infantil são pensadas atendendo os interesses e as necessidade das crianças, levando em consideração o tempo da infância.

O tempo da infância e a sua temporalidade, ou seja, o tempo da infância vivido e experimentado pelas crianças é social, síntese de múltiplos esquemas do tempo, compartilhado e construído nas relações e através delas. Mesmo funcionando como referência para as temporalidades de cada criança, diferentemente, [ ... ] determina e é determinado pelos ritmos sociais coletivos (PRADO, p.39).

Quando as escolas de educação infantil buscam propostas onde as mesmas são capazes de atender os interesses e as necessidades das crianças, mudanças valiosas e cheias de aprendizados se manifestam dentro do âmbito escolar, preservando o tempo da infância e sua integralidade.

Prado (2006) destaca a importância de colocar as crianças em agrupamentos multi-etários, destacando as vivências e as experiências compartilhadas entre crianças com diferentes faixas etárias. Para esse autor quando juntamos as crianças em agrupamentos multi-etários permitimos a elas um leque de vivências, interações, aprendizados, bem como a bagagem cultural e social a qual cada criança trás consigo, sendo estes fatores explorados e vivenciados em turmas de multi-idade.



Dentro desse mesmo contexto Cardoso (2004) retrata que quando as crianças interagem umas com as outras com idades diferenciadas todas dentro de um mesmo espaço educativo, situações enriquecedoras aparecem, pois a troca de saberes, de vivências é devastadora e infinita.

Cardoso (2004) assim como Prado (2006) também afirma que, o enriquecimento no desenvolvimento infantil acontece de forma avassaladora em turmas de multi-idade.

Assim as propostas pedagógicas desenvolvidas em turmas de multi-idade são diferenciadas, ambas pensadas nos interesses e nas necessidades das crianças, sendo oferecido diferentes espaços pedagógicos, na qual as interações e brincadeiras se fazem presente, quebrando então, as regras tradicionais envolvendo brincadeiras de meninos e meninas, pois dentro dos agrupamentos multi-etários as meninas jogam bola e os meninos brincam com bonecas, destacando então a questão do gênero, o qual todas as crianças tem o mesmo direito independente do sexo.

Nessa mesma direção Coladetti (2007) enfatiza a importância da organização dos espaços pedagógicos na educação infantil, quebrando toda e qualquer discriminação envolvendo a questão de gênero entre meninas e meninos.

A organização dos espaços favorece que indiscriminadamente meninos e meninas brinquem espontaneamente com os diferentes brinquedos e escolham sem constrangimentos, e em todos os momentos estão experimentando diferentes formas de brincadeiras, buscando novos prazeres, fazendo coisas movidas pela curiosidade e pela vontade de conhecer o que está a sua volta. Buscam os amigos para brincar não importando ser menino ou menina (COLADETTI, p.30).

Os espaços pedagógicos na educação infantil devem ser pensados a modo de quebrar toda e qualquer forma de discriminação relacionada ao gênero infantil, afinal criança é criança e todas tem o mesmo direito perante a lei, na qual traz as interações e brincadeiras como eixos essenciais no desenvolvimento infantil.

A seguir será abordado o item 2.2 da fundamentação teórica, o qual traz consigo a relação e interação professor aluno e suas reflexões teóricas.

## 2.2 A RELAÇÃO E INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO: REFLEXÕES TEÓRICAS

A interação professor- aluno ultrapassa as barreiras do âmbito escolar, esta relação oportuniza marcas na vida dos alunos, a forma como o diálogo e a afetividade desenvolvem-se, nesta interação, demarcam sua importância no cotidiano escolar dos discentes. Partindo deste princípio, Henri Wallon (1992) baseia sua teoria em quatro

elementos básicos constituintes desta interação, os quais inter-relacionam-se a todo momento, denso eles: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Segundo Wallon (*apud* DANTAS,1992), descreve que a afetividade é anterior ao desenvolvimento, nas quais as emoções tem papel predominante no desenvolvimento da pessoa, ou seja é por meio desta que o aluno manifesta os seus desejos e as suas vontades.

Segundo o autor, a afetividade está presente em nossas vidas previamente ao nascimento, um exemplo disto são as emoções transmitidas no período gravídico, via útero, da mãe para o bebê. Denotando assim as suas emoções também através da afetividade, considerada então ponto de partida para a construção do indivíduo.

Conforme Wallon (1992), a razão juntamente com a emoção são de extrema importância para a construção da afetividade, pois ambas são vivenciadas ao longo da vida, durante o desenvolvimento social e cultural do ser humano.

Para Dantas (1992) além de ser uma das dimensões da pessoa, a afetividade é também a mais arcaica fase do desenvolvimento. A afetividade é umas das dimensões essenciais na vida humana, além de ser considerada o ponto de partida, no início da vida a afetividade encontra-se fortemente ligada a inteligência, a qual a afetividade se sobressai perante a inteligência, e que a mesma vai mudando ao longo dos anos diferenciando-se na vida racional do indivíduo.

Para Wallon, Vygotsky e Piaget (1992) a afetividade não pode ser separada da cognição, pois para ele a afetividade é vital em todos os seres humanos, em todas as idades, denotando forte predomínio durante o desenvolvimento infantil.

A afetividade está presente em nossas vidas o tempo todo, em nossas experiência de vida, interações sociais, culturais e baseia a construção do eu como pessoa, desde o período prévio ao nascimento.

A criança costuma adentrar à escola com três anos, cujo período compreende o da educação infantil até os anos iniciais. Nesta fase evidencia o protagonismo da afetividade, na construção da relação professor-aluno, pois para o adequado desenvolvimento a criança necessita sentir-se segura e acolhida no meio em que está inserida.

Na Educação Infantil a relação professor- aluno é vista constantemente em todos os espaços pedagógicos tanto em espaços internos quanto externos, sendo através da atividade que as crianças estabelecem a interação, tanto com seus docentes quanto com os colegas, e assim embasa a construção do conhecimento.

Segundo Saltini (2008) a relação professor- aluno nada mais é que um fio condutor carregado de afetividade, na qual a criança deve-se sentir amada, aceita, acolhida e etc.

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.  
(SALTINI,p.100)

Neste contexto, percebe-se a relevância do professor na vida dos alunos, é o que nos relata Silva (2001) que cita a importância do professor na rotina escolar dos alunos. A afetividade transmitida do professor para os alunos é de tamanha importância fazendo então com que os alunos se sintam seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, sendo demonstrada e vivenciada de diferentes formas como por exemplo: no cotidiano da sala de aula, a postura do professor perante o aluno, a dinâmica do professor na rotina escolar, bem como as interações entre professor aluno.

Conforme Saltini (2008 p.102) “compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados oportuniza para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência.”

A importância da criança compartilhar certas situações vivenciadas durante a rotina escolar, possibilita que ela desenvolva-se um ser humano que respeita e ouve os demais.

Segundo Wallon (*apud* La TAILLE, 1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade e a inteligência fatores misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

Ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis.  
(DANTAS, *apud*, LA TAILLE, p.90)

Para Wallon (1992) a educação da emoção deve estar incluída entre os propósitos da ação pedagógica, ou seja a forma como o professor expressa a sua afetividade é bem diferente da forma como a criança expressa, buscando então eixos norteadores na qual a educação da emoção é ponto crucial no desenvolvimento das propostas pedagógicas.

A relação entre professor-aluno depende da empatia estabelecida entre ambos, da capacidade do professor em saber ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos seus alunos, sendo aberto ao diálogo desenvolvendo através deste o senso crítico dos alunos. Nesta lógica o professor sabe ensinar, como também sabe aprender abrangendo toda

diversidade cultural e social presente nos âmbitos escolares respeitando sempre a bagagem cultural e social dos alunos.

O afeto necessita estar presente na relação professor -aluno, pois de acordo com o nível de afeto demonstrado entre ambas as partes denota-se a interação e a construção do conhecimento, fazendo-se presente de maneira eficaz no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem.

Assim o afeto a confiança também é algo essencial na relação professor- aluno, permitindo então que os professores passem a ser vistos como profissionais fascinantes perante seus alunos.

A seguir será descrito o último item responsável por embasar a fundamentação teórica o item 2.3 O trabalho pedagógico em turmas de multi-idade com foco na Educação Infantil.

### 2.3 O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADE COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho pedagógico é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos.

Para Vygotsky (1992) que discute sobre a zona de desenvolvimento proximal citando as trocas realizadas entre diferentes faixas etárias sendo classificadas em dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento real, seria então as atividades as quais as crianças já conseguem fazer sozinhas, e o desenvolvimento potencial que seria aquilo que a criança conseguirá fazer sob a orientação de um professor ou até mesmo com o auxílio de outra criança.

Ou seja segundo Vygotsky (1992) para as relações as quais as crianças estabelecem umas com as outras em turmas de multi –idade os ajudam de certa forma no seu desenvolvimento social, os maiores aprendem que devem respeitar os pequenos e que os mesmos são exemplos para os demais, os pequenos aprendem com os maiores contando muitas vezes com a sua ajuda, mas jamais deixando a sua autonomia de lado.

Os agrupamentos multi-etários possibilitam as crianças diferentes vivências, sendo estas desenvolvidas em diferentes tempos e espaços, bem como, a construção de diferentes culturas em diferentes esferas.

Dentro desse contexto ressalva a importância do olhar atento e sensível do professor nas interações e culturas construídas pelas crianças, promovendo assim diferentes infâncias.

Para Coutinho (2005) as crianças podem ser enfatizadas como criadoras de culturas, afirmando que:

Deste modo, assim como há diferentes infâncias, coexistem também diferentes culturas infantis, as quais são influenciadas por questão de gênero, etnia, contexto social, crenças religiosas, etc. A criança não é só produto, mas também criadora de cultura, possui desejos, sonhos, paixões. Que se expressa fundindo sentimento e linguagens, ações e reações, fantasia e realidade”. (COUTINHO, p.12).

Segundo Coutinho (2005) as diferentes faixas etárias possibilitam a interação das crianças em diferentes contextos culturais e sociais, sem qualquer discriminação em relação ao gênero, etnia ou religião pois ambas aprendem a interagir umas com as outras respeitando sempre as diferenças existentes entre elas, o que é fortemente demonstrada através dos vínculos construídos e estabelecidos pelas crianças, a qual é possível perceber a tamanha diversidade cultural e social presente nos agrupamentos multi-etários.

Nos agrupamentos multi-etários as crianças brincam umas com as outras sem qualquer discriminação de idade, ou tamanho. Segundo Prado(2005) é necessário:

[...] compreender a infância para além de um recorte etário em espaços privilegiados de relações diversas (de idade, de classe, de etnia, de gênero, etc) entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e suas implicações para a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil que conheça quem são as crianças e o que elas estão produzindo rompendo com as determinações e delimitações cronológicas. ( PRADO, p.2)

As possibilidades envolvendo as diferentes culturas existentes em agrupamentos multi-etários ajudam as crianças a construir uma relação de referência umas com as outras, Prado (2006) menciona que a:

“Capacidade das crianças construir uma relação de referência umas para as outras, no sentido de demonstrar, disputar, sugerir, negociar, convidar, trocar e compartilhar experiências e brincadeiras. Nestes momentos, menores e maiores estabelecem relações mais solidárias e cooperativas do que quando estão separadas somente entre as crianças de sua turma e idade. (PRADO, p .6)

Dentro desse contexto o trabalho pedagógico desenvolvido em turmas de multi-idade é um desafio constante o qual acarreta por vez a formação continuada dos professores da Unidade de Educação Infantil.

A seguir será abordada a metodologia tendo como base a pesquisa qualitativa responsável por englobar e embasar o trabalho pedagógico em turmas de multi-idade.

### 3.METODOLOGIA

Este trabalho tem como base a pesquisa qualitativa segundo Denzin e Lincoln (2006). O estudo qualitativo envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Creswel (2007, p. 186) “chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”.

O trabalho utiliza como abordagem qualitativa o questionário aberto sendo composto por três perguntas descritivas, sendo assim caracterizado como um tipo de pesquisa cujo objeto é analisar um determinado ambiente, um sujeito ou uma situação em particular, no caso utilizaremos como objeto de estudo o trabalho pedagógico desenvolvido dentro da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória visa uma maior aproximação, uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o. Com um planejamento mais flexível, permite-se a consideração de variados aspectos. Na maioria das vezes, assume a condição de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso, segundo Gil (2007), e envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de elementos diversos (do conteúdo, do discurso, de exemplos).

O trabalho desenvolvido utiliza a abordagem qualitativa exploratória pois o mesma busca uma aproximação, com o problema, pesquisas bibliográficas, e um questionário como ponto primordial na coleta de dados sendo este desenvolvido e aplicado com todas as professoras da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Para análise de dados foi utilizado um questionário aberto composto por questões descritivas permitindo assim, a liberdade ilimitada de respostas ao informante.

O questionário foi aplicado com 06 professoras que atuam na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

A seguir será descrito a análise dos resultados obtido através do questionário aberto sendo este aplicado e desenvolvido com as professoras da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

### 3.1 CONTEXTO DE ATUAÇÃO: UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo é uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão mantida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 95.591.764/0001-61, vinculada administrativamente à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) e pedagogicamente ao Centro de Educação (CE), de acordo com a Resolução UFSM 044/2011, situada à Av. Roraima n. 1000, Prédio 04 - Cidade Universitária - UFSM - Bairro Camobi - Santa Maria - RS - CEP: 97105-900 - Fones: (55) 3220-8110 e 8549 destina-se ao desenvolvimento de atividades de cuidados e educação de crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses de idade, completados em trinta e um de março do ano em vigor, sob as orientações do Regimento Interno da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA da UFSM, aprovado na forma de anexo da resolução (001/2016).

O regimento Interno da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo surgiu com o intuito de divulgar para a comunidade como é organizada toda a estrutura organizacional da Unidade, sendo está pensada e elaborada da seguinte maneira: Identificação, Disposições Preliminares, Dos fins e Objetivos, Gestão Escolar, Gestão administrativa, Conselho Diretor da Unidade, Direção Geral, Diretor e Vice- Diretor, Departamento de administração, Departamento Ensino, Pesquisa e Extensão, Estrutura Pedagógica, Regime e Funcionamento do Espaço da Educação Infantil, Vagas e rematrículas,

Na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo através das interações e brincadeiras as crianças exploram e vivenciam todos estes aspectos, as atividades pedagógicas desenvolvidas na Unidade priorizam o desenvolvimento integral e social das crianças.

Na Unidade não há essa separação do cuidar em relação ao ensinar, pois ambos são considerados pedagógicos durante o desenvolvimento das crianças, as turmas de multi-idade oferecem para as crianças diferentes vivências em diferentes espaços e tempos sem que haja qualquer separação em relação a faixa etária.

A avaliação pedagógica na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo é realizada através dos registros, sendo estes realizados ao longo do ano letivo pelas professoras da Unidade, os registros podem ser descritos de diferentes formas como através de fotos, vídeos ou escrita as quais relatem fala das crianças em diferentes espaços pedagógicos, sendo está uma forma de avaliação a qual prioriza o desenvolvimento integral da criança ao longo do ano letivo.

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo aborda essa concepção de currículo, o currículo pedagógico desenvolvido dentro da Unidade é realizado diariamente pelas professoras através da escuta sensível de cada criança e da turma num todo, respeitando o tempo e o espaço de cada um, é o que ressalva Rinaldi (2012):

Escuta como sensibilidade ao padrões que conecta, aos que nos conecta aos outros; entregando- nos á convicção de que nosso entendimento e nosso próprio ser são apenas pequenas partes de um conhecimento mais amplo, integrado, que mantém o universo unido. Escuta portanto, como metáfora para a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido – ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção). Escuta das cem, das mil linguagens, símbolos e códigos que usamos para nos expressar e nos comunicar, e com os quais a vida expressa a si mesma e se comunica com aqueles que sabem ouvir (RINALDI, p,124).

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo possui o seu próprio Projeto Político Pedagógico orientados segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010,p.16), na qual estabelece os seguintes princípios:

- 1) **Princípios éticos**, da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e ás diferentes culturas, identidades e singularidades;
- 2) **Princípios políticos**, dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito á ordem democrática;
- 3) **Princípios estéticos**, da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

As propostas pedagógicas desenvolvidas dentro da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo respeitam os direitos das crianças sendo estes direitos assegurados conforme o documento publicado pelo Ministério da Educação/ Secretária de Educação Básica

O trabalho pedagógico envolvendo turmas de multi-idade foi pensado com base nas propostas pedagógicas desenvolvidas ao longo dos anos na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, a Unidade se encontra vinculada ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (NDI/UFSM), atualmente a Unidade atende cerca de 180 crianças sendo está grande parte filho(a)s de servidores ou funcionários da Universidade, para ingressar na Unidade as mães ou responsáveis se inscrevem conforme edital previsto, e aguardam o sorteio público o qual lança o resultado



com o nome das crianças e o turno, todos previstos conforme o número de vagas estabelecidas segundo e o edital.

As crianças podem ingressar na Unidade a partir dos 4 meses, indo até os seis anos e 12 meses.

O atendimento na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo acontece das 08:00 da manhã as 17:00 horas da tarde, abrangendo assim crianças no período parcial somente um turno ou no período integral o qual compreende os dois turnos de funcionamento da Unidade.

A Unidade adota uma proposta pedagógica baseada nos agrupamentos multi-etários os quais contemplam crianças de dois anos até 6 anos de idade.

A Unidade atualmente é composta por sete turmas sendo estas divididas cada uma de acordo com as setes cores do arco-íris, turma violeta, turma verde, turma amarela, turma vermelha, turma laranja, turma azul e turma azul anil.

Exceto as turmas amarela e verde não são consideradas turmas multi-etárias pois contém crianças muito pequenas de 4 meses até 2 anos.

As demais turmas da Unidade todas são compostas por crianças de diferentes faixas etárias indo dos dois anos aos seis anos de idade, em cada turma há uma criança incluída conforme prevê a lei.

Cada turma possui dois professores sendo um concursado e um contratado, contando com o apoio de dois bolsistas sendo estes estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Diurno ou Noturno, ou estudantes do curso de Educação especial Diurno ou Noturno todos vinculados a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A equipe diretiva da Unidade é composta pela diretora, vice-diretora, coordenadora Pedagógica, secretária e demais estudantes abrangendo as seguintes áreas como: fonoaudiologia, nutrição, informática e arquivologia.

Em relação a estrutura organizacional a Unidade conta com os seguintes espaços internos: sala da coordenação, sala dos professores, sete sala de aula, sala de recepção, dois banheiros sendo um exclusivo apenas para as crianças e o outro para todos os funcionários da Unidade, pais ou demais pessoas que acabam passando pela Unidade; lactário, cozinha, refeitório, sala de AEE, brinquedoteca, sala de Ateliê, já nos espaços externos a Unidade conta com o jardim das sensações, sendo este um espaço aonde as crianças brincam, jogam bola, contando juntamente com a caixa de areia, no pátio da Unidade existe a famosa casinha da árvore sendo uma casinha qual contém certos móveis de madeiras que representam por vez as situações relacionadas ao cotidiano, possuindo

também uma enorme parede de azulejos para as crianças realizarem atividades como pinturas entre outras, e um espaço destinado a atividades envolvendo giz de quadro, tudo isso numa enorme estrutura a qual oferece as crianças um pátio amplo a qual podem correr e brincar livremente.

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo vem desenvolvendo a cerca de 30 anos as suas atividades pedagógicas juntamente com as crianças as quais são consideradas parte essencial da sua trajetória, pesquisando e descobrindo então novos paradigmas relacionados a Educação infantil, pois a Unidade é considerada um espaço educativo de pesquisa e extensão vinculada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ao longo dos anos a Unidade adotou uma nova perspectiva educacional a qual contempla agrupamentos multi-etários no qual é composto por crianças de dois anos a seis anos de idade todas juntas no mesmo espaço educativo, interagindo, descobrindo novas experiências, criando novos vínculos afetivos, produzindo cultura, abrangendo assim toda a diversidade cultural presente nos tempos atuais.

A Unidade começou sua trajetória envolvendo turmas de multi-idades sendo este um método adotado em apenas uma turma da Unidade o qual era composta por crianças dos dois até os seis anos de idade, e foi percebendo o êxito que era envolver crianças de diferentes faixas etárias em um mesmo espaço educativo, através das observações realizadas nesta turma era possível perceber o desenvolvimento destas crianças tanto dos maiores em relação aos menores como vice-versa, as interações por eles estabelecidas, bem como o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, ou seja as observações estás relatadas pelas professoras da Unidade apenas afirmam e comprovam o que Prado (2005) nos mostra que as relações estabelecidas entre crianças maiores e menores são responsáveis por estabelecer a interação social e a produção de culturas infantis.

As propostas pedagógicas desenvolvidas dentro da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo abordam uma metodologia que se baseia nos interesses e nas necessidades da criança, a pedagogia da escuta a qual o tempo da criança, é respeitado, ou seja cada criança é única e se desenvolve num determinado tempo, quebrando assim qualquer determinação imposta relacionada a limitações cronológica de cada criança.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO EM TURMAS MULTI- IDADE**

##### **Respostas das Professoras Entrevistadas**

##### **Referente a pergunta número um**

Referente a primeira pergunta relacionada ao tempo de atuação em turmas de multi-idade, a entrevistada número 1 responde que atua na Unidade a 4 anos, mesmo tempo de atuação do que a entrevistada número dois e número seis, as demais entrevistadas possuem pouco menos de tempo como a entrevistada número três que atua a 3 anos na Unidade e a entrevistada número quatro que cita que atualmente não trabalha com turmas de multi-idade, mas que atuou durante um ano no ano de 2016.

A entrevistada número cinco fala que atuou primeiramente no ano de 2016, com bolsista de uma turma de multi-idade durante o período de sete meses. Só no ano de 2019 está atuando como professora regente de turma de multi-idade.

Como podemos observar o tempo de atuação das professoras da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo variam num tempo com uma duração longa de 4 anos, indo até uma duração curta de 7 meses.

Das seis professoras entrevistadas três delas se encontram com o mesmo período de tempo dentro da Unidade ou seja 4 anos, as demais então seria aproximadamente 3 anos, 1 ano e três meses de atuação em turmas de multi-idade.

<b>Tempo de Atuação das Professoras da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.</b>	
<b>Entrevista número:</b>	<b>Tempo de Atuação:</b>
1	4 anos
2	4 anos
3	3 anos
4	1 ano
5	7 meses
6	4 anos

**Observação:** os colaboradores de pesquisa no caso as professoras entrevistadas ambas foram representadas através dos números sendo esta uma forma de representação que visa preservar a identidade das professoras.

A pesquisa foi realizada com seis professoras que atuam na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, onde os dados coletados foram analisados através de semelhanças entre as respostas solicitadas, sendo realizada em dezembro de 2019.

### **Referente a pergunta número 2:**

A pergunta número dois refere-se como é a relação professor aluno em turmas de multi-idade. Segundo a entrevistada número um a relação entre professor e as crianças é de desafios, é rico em afetos. Relações que exige muita mediação.

Já a entrevistada número dois relata que a relação professor aluno é uma relação de afeto, mediações e muitos desafios.

A entrevistada número três, traz a relação professor aluno sobre uma outra percepção, onde a mesma destaca falando que é uma relação desafiadora e rica em afetos diversos, pois trabalhamos com crianças de diferentes idades.

Para a entrevistada número quatro a relação professor aluno nada mais é que uma relação de muito diálogo, mediação e afetividade, pois estamos constantemente envolvidos num processo de cuidado, de ensino, de aprendizagem e de interações.

Segundo a entrevistada número cinco a relação professor aluno é uma relação em que o professor promove os espaços em que a criança vai interagir e aprender. O professor é um mediador de conflitos e potencializador do desenvolvimento integral das crianças.

E por último a entrevistada número seis destaca que a relação professor aluno dentro das turmas nessa configuração, torna-se um tanto complexa uma vez que, o professor deixa de estar no centro das ações vindo a planejar possibilidades. Nesse contexto o profissional tem de se qualificar sobre diversos assuntos, uma vez que, o planejamento acaba sendo atravessado pelas diferentes temáticas de estudos. Torna-se muito próximos dos alunos podendo vir a mediar conflitos a quase todo momento, considerando a rotina flexível, a qual proporciona mais autonomia para as crianças.

Como podemos observar grande parte das professoras entrevistadas ressaltou o diálogo, o afeto, as mediações, e os desafios no que diz respeito a relação professor aluno em turmas de multi-idade.

Algumas também destacaram o papel do professor como mediador de conflitos e potencializador no que tange ao desenvolvimento integral das crianças em turmas de multi-idade.

No meu ponto de vista a relação professor aluno em turmas de multi-idade é de suma importância não somente no desenvolvimento integral das crianças mas como também no desenvolvimento das construções envolvendo as relações e as interações estabelecidas entre elas.

### **Referente a pergunta número 3:**

A pergunta número três refere-se aos aspectos positivos e negativos em turmas de multi-idade. Dentro desse contexto a entrevistada número um cita como pontos positivos: as interações que se estabelece entre os menores e maiores, interações e brincadeiras, já como pontos negativos segundo ela seria: desafiar os maiores, planejar propostas que contemplem a maioria das crianças.

Para a entrevistada número dois os pontos positivos seriam as: trocas de experiências entre os pares interações e brincadeiras entre maiores e menores. Destacando como pontos negativos/ desafios: fazer o planejamento que contemple a grande maioria realizar a escuta e a observação atenta e individual, mediar conflitos.

Segundo a entrevistada número três os pontos positivos partem de certas práticas pedagógicas como: observar as diferentes relações entre as crianças de diferentes idades e a resolução dos problemas. Os pontos negativos: o planejamento, tempo para desafiar mais as crianças maiores.

Para a entrevistada número quatro os pontos positivos seriam as trocas de experiências entre as crianças maiores e menores onde cada uma demonstra suas experiências de vida e ensina/ aprende com os outros. Enfatizando como pontos negativos: os desafios, planejar, mediar conflitos, organizar propostas que envolvam a todos e manter uma brincadeira, por exemplo: que envolve uma regra, uma sequência.

De acordo com a entrevistada número cinco, os pontos positivos se fazem com relação: as crianças aprendem umas com as outras, é através das interações que esse aprendizado ocorre. As crianças maiores aprendem a ter mais calma, paciência e cuidar dos menores. As menores aprendem com os maiores. Como pontos negativos: é desafiador no sentido de que as propostas contemplem 100% a turma.

E por último a entrevistada número seis, cita como pontos positivos: A multi-idade enquanto proposta diversifica as formas de compreender as crianças e o trabalho pedagógico. Quanto a pontos positivos torna-se visível a observação do avanço de cada criança no que se refere a cada faixa etária e as diversas linguagens. Proporciona que o tempo de cada criança, seja respeitado no que se refere as suas descobertas e desafios.

Destacando então como pontos negativos: em contra ponto, torna-se um tanto complicado a desafiar as crianças mais velhas na descoberta de conhecimento que exigem um pouco mais de concentração que por vez os menores se encontram em outra fase de desenvolvimento.

Como pontos positivos podemos observar que grande parte as professoras entrevistadas destacam a importância das experiências entre os maiores e menores, através das interações e brincadeiras, bem como as diferentes relações estabelecidas entre as diversas idades.

Já como pontos negativos envolveriam a realização e organização do planejamento, pensar em propostas que atendam o interesse da turma num todo, juntamente com as mediações de conflitos existentes devido as diferentes idades, algumas professoras também ressaltam a importância em desafiar as crianças maiores que por vez torna-se uma tarefa complicada, devido as crianças estarem em fases distintas no seu processo de desenvolvimento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que comecei minha vivência e experiência englobando turmas de multi-idade percebi a tamanha grandeza que era relatar para as demais pessoas a qual não conhecessem de fato como é realizado o trabalho pedagógico envolvendo turmas de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Esta Unidade atualmente é conhecida como a escola referência perante as demais escolas de educação infantil, pois a mesma adota uma proposta pedagógica na qual leva em consideração os interesses e as necessidades das crianças, bem como os princípios norteadores pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010). Vale destacar que esta escola chama a atenção de pesquisadores e estudiosos na área da educação infantil, porque além de possuir uma proposta pedagógica diferenciada também conta com uma estrutura interna e externa adaptada atendendo assim, as diferentes faixas etárias, e crianças que necessitam de atendimento especializado. São vários atributos os quais possibilitam as crianças explorarem diferentes contextos culturais e sociais.

Mas o que mais desperta a atenção dos pesquisadores e estudiosos é a interação envolvendo crianças de diferentes faixas etárias, as quais brincam livremente umas com as outras sem qualquer forma de discriminação em relação a faixa etária.

A maneira como as crianças criam seus vínculos afetivos e sociais, bem como, estabelecem as suas relações em turmas de multi-idade é fascinante. É possível perceber o desenvolvimento acelerado na construção da autonomia, na fala, na coordenação motora, ou seja as crianças inseridas em turmas de multi-idade se desenvolvem gradativamente do que em turmas com a mesma faixa etária, vivenciando diferentes aprendizagens bem como a exploração das diferentes linguagens.

Com certeza é um desafio constante e inovador trabalhar com turmas de multi-idade, mas é muito gratificante e motivador vivenciar juntamente com as crianças experiências através das interações e brincadeiras que envolvem as diferentes faixas etárias.

Os resultados indicam que o trabalho pedagógico desenvolvido em turmas de multi-idade possibilitam as crianças diferentes experiências entre maiores e menores, bem como a relação estabelecida entre eles através das interações e brincadeiras.

Quanto ao papel do professor entendemos que é mediar os conflitos existentes, pois trabalhar com turmas de multi-idade exige uma constante formação no que diz respeito as diferentes temáticas de estudo.

## 6.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. v.1 e 2.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2006

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Ministério da Educação, secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB,2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Brasília, DF; Senado, Lei Federal n° 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em :<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf)>. Acesso em 30 de novembro de 2019.

CAMPOS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fúlvia. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC,SEB,2009.

CARDOSO, S. **A construção de agrupamentos multietários na rede municipal de Educação Infantil na cidade de Campinas: análise em um CEMEI. 2004.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

COLADETTI, C. R. **As interações nos agrupamentos multietários: repensando a organização do trabalho pedagógico. Memorial de formação.** Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2006. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=o20477>. Acesso em: 20 de setembro de 2007

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **Culturas infantis: conceitos e significados no campo da pesquisa e no cotidiano da educação infantil.** Zero-a-seis. Florianópolis, n. 12, jul./dez. 2005.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORTUNATI, A. **Protagonismo das crianças e educação.** A experiência de San Miniato e as ideias da Pedagogia de Malaguzzi. In: FORTUNATI, Aldo. A abordagem de San Miniato para a educação das crianças. Centro de Pesquisa e Documentação sobre a infância: La Bottega de Geppetto. San Miniato, Edizioni ETS, 2016.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, I.B. Piaget: **Experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1996, 1995.

MATA, A. S. **Multi-idade na educação Infantil**. Curitiba, PR: Editora Appris, 2015.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

PRADO, P.D. **Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da Educação Infantil**. 2006. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender**. Tradução Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed.,2008.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor aluno**. Campinas, Unicamp: FE 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. Gabinete do reitor, 2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/wp-content/uploads/sites/342/2018/04/0510013d-1d91-47d4-bf67-1e3120598fa6.pdf>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO. **Regimento Interno** Resolução N. 001/2016, Disponível em: [https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/wp-content/uploads/sites/359/2018/06/RESOLU%C3%87%C3%83O\\_001-2016\\_IP%C3%8A\\_AMARELO\\_UEIIA\\_DOCX\\_Salvo\\_Automaticamente\\_05\\_02\\_13\\_hs40.pdf](https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/wp-content/uploads/sites/359/2018/06/RESOLU%C3%87%C3%83O_001-2016_IP%C3%8A_AMARELO_UEIIA_DOCX_Salvo_Automaticamente_05_02_13_hs40.pdf) . Acesso em 30 de novembro de 2019.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.

## 7 APÊNDICE- ANEXO DO QUESTIONÁRIO APLICADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA NOTURNO- 627**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE**  
**CURSO/ MEN 1183**

**Prezados Professores,**

Gostaria de contar com a sua participação para a coleta de informações do Trabalho de Conclusão de Curso com o título: O trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idade com Foco na Educação Infantil.

O trabalho tem como objetivo geral analisar o trabalho pedagógico desenvolvido dentro do âmbito escolar em turmas de multi-idade. Contamos com sua colaboração.

Acadêmica: Gabriela Pires Porto  
Orientadora: Jane Schumacher

- 1) Quanto tempo trabalha com turmas de multi-idade?
- 2) Como você descreve a relação professor aluno em turmas de multi-idade?
- 3) Cite aspectos positivos e negativos?